

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

IBLIOTECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 12 DE ABRIL DE 1896

N.º 319

PAGUE-SE, MAS BUFE-SE!

O nosso paiz tem chegado a um tal estado de abatimento moral, tem resvalado de tal modo, para um lodaçal, que o empercalha, que, quantas mais leis se promulgam e quantos mais decretos se publicam, menos a gente sabe aonde está, e muito menos sabe para onde vae.

Não pode haver paiz neste mundo tão rico de leis como o nosso; nem pode haver, nem ha paiz nenhum em que as leis reguladoras da boa administração publica, sejam menos observadas do que em Portugal.

As leis e decretos dos poderes supremos da nação, que tem uma execução rápida, e que são logo seguidas de regulamentos, que se fazem observar à risca, e, ás vezes, com o exagero, que se reflecte contra aquelles que estão sujeitos aos effectos d'essas leis e d'esses decretos, são os decretos e as leis que se promulgam e se fazem executar em favor do fisco e em proveito das receitas ordinarias e eventuaes do thesouro publico, onde se ceva toda a casta de parasitagem, que nos bebe o suor do rosto, e nos suga o sangue das veias. Tudo o mais passa como decoração de phantasia em os codigos da nossa legislação publica.

Em se decretando impostos novos, o santo Deus, não ha fugir-lhe por um instante; vae coiro e cabelo; a metella do fisco cahe sobre o pobre contribuinte, e não lhe deixa pedra sobre pedra; as leis tributarias tem um caracter tão sagrado entre nós, que todo o resto do corpo legislativo é um phantasma, que só serve para espantar tolos. Chegamos a isto.

O fisco chega á casa de um vendeiro, a uma tasca, vareja o pipó do vinho exposto á venda e ao consumo do publico, calcula a porção da bebida e trata de collectal-a; e o vendeiro paga; e, se não paga, o que o fisco lhe pede por aquella porção ou quantidade de vinho, ai, pobres ossos do vendeiro, que vão bater á cadeia, pelo crime de burla e descaminho de direitos; mas se o vendeiro, em vez de vinho, que alimente e auxilie a saúde publica, tem no seu estabelecimento uma poção deletéria e nociva á saúde publica, com isso é que ninguem se importa, para isso não ha leis, para isso não ha fiscos, não ha duvidas,—*salus populi suprema lex*—é uma velharia dos antigos romanos, que nada tem que ver connosco. E' aqui que nós temos chegado, e provocamos a quem quer que seja, que nos venha contradizer.

Ha leis, regulamentos, commissões concelhias, que, por direito, tem obrigação de pôr a coberto de todas as especulações criminosas da industria, que falsifica, os consumidores de vinhos e azeites n'este paiz. E, perguntamos nós, o que é que tem produzido o effecto d'essas leis, d'esses regulamentos e das fiscalisações d'essas commissões concelhias em prol d'este importantissimo ramo de serviço publico? Nada, nada, nada.

Continua-se a vender mixórdia inqualificavel em vez de azeite de oliveira; faz-se *tibornia* que envena e mata lentamente, para se vender como vinho; e o fisco vem, de olho arregalado e de unha adunca, pedir a quantidade da mixórdia, que paga imposto de consumo como que se fora genuina e pura fazenda, mas não ha um agente, ao menos, que venha examinar a qualidade do genero que se está vendendo ao publico com manifesto prejuizo da saúde publica. do agricultor e do proprietario! Para isto não ha fiscos, não ha leis, não ha regulamentos, não ha nada alem do desprezo, de quem tem obrigação de alhar pelos interesses do paiz e pela saúde do povo. As nessas leis só se observam, em quanto mandam pagar e não bufar. Tudo o mais é historia.

A RECOMPOSIÇÃO

O gabinete Hintze-Franco acaba de receber mais uma recomposição.

O sr. Pimentel Pinto tornava impossivel a vida do ministerio, ainda que por pouco tempo.

Um ministro que para apressar a sua promoção ao generalato fez reformar 102 generaes e para Jourar a pilula tambem condemnou á reforma mais 124 officiaes de outros postos, com o que aggravou as despesas do thesouro nacional, já de si tão depauperado, em mais 211:765\$200 reis, por anno; um ministro que se contradiz vergonhosamente no parlamento, fazendo tristissima figura na questão dos postos por distincção, obrigando os *barrigas* e os *chê-chês* ao mais indecoroso papel, não podia manter-se no poder nem muitos nem poucos dias.

O ministerio assás combalido não podia dar um passo com o trambolho do Festas. Os *barrigas*, a cuja frente o sr. Arroyo, estavam furiosos com elle.

Por outro lado o gabinete não podia demittir-se, sem crear sérios embaraços a el-rei e a quem houvesse de succeder-lhe, honradamente enquanto não estiver

approvado o orçamento, discutidas e votadas as propostas de fazenda e os restantes diplomas dictatoriaes, reformada e modificada, para proprio uso do sr. João Franco nos seus proximos tempos de opposição, a legislação eleitoral, que em grande parte voltará a ser o que era anteriormente.

N'estas condições e sabendo toda a gente que esta situação tem os dias contados, ninguem queria aceitar a honra de ser ministro por mezes e com uma situação odiada e escarneada.

Nem o sr. Hintze, nem o sr. Franco tiveram a fortuna de ser attendidos nas suas instancias. Coisas do mundo. Ha sempre poucos amigos na desventura. Junto do leito mortuario só ficam os entes mais queridos.

Já lhes cheirava a defunto e por isso todos se recusavam.

Foi preciso implorar a influencia de el-rei para que o sr. Moraes Sarmiento se resignasse a tomar a pasta da guerra nos derradeiros momentos d'um ministerio pôdre e bem pôdre!

Diz-se que os safadissimos governantes ainda tentaram uma larja recomposição que lhes facultasse uma vida mais longa, mas que foram baldados todos os esforços.

Seria, porem, o cumulo do despalte e do impudor, ja insensatez e do disparate.

O paiz e a coroa já devem estar bem desenganados dos processos de governo que o actual gabinete tem posto em pratica.

A obra dos dictadores só tem fructificado prejuizos e desgostos para a nação, antipathias para el-rei e fatias para os afilhados dos ministros, quando não para os proprios depositarios dos sellos do estado, como foi o primeiro cuidador do heroe que deixou agora a pasta da guerra.

Em taes circunstancias, toda a tentativa de prolongação no poder, devia ser necessariamente frustrada, como parece que foi.

Agora aguardemos por mais um pouco os acontecimentos, que já estão de incubação ha bastante tempo.

Facil resposta

Affigura-se-nos facil a resposta ás seguintes interrogações, que a proposito da recomposição ultima, faz o «Tempo», nosso distincto collega da capital:

«Mas, perguntam todos, porque razão cahe só o sr. Pimentel Pinto?»

O novo codigo de justiça militar não foi assignado sómente por esse ministro.

O sr. Hintze e o sr. João

Franco, pedras angulares do hotel ministerial, onde estão sempre a entrar e a sair novos hospedes, assumiram no parlamento a responsabilidade das declarações do ministro da guerra na questão das recompensas.

O sr. Hintze, n'esta questão, poz, na camara dos deputados, a questão politica, para comprovar a solidiedade ministerial.

Então porque se demitte apenas o ministro da guerra?

Os ministros que ficaram não são melhores do que o ministro que sahio.

A bitola era a mesma.

E' que os outros cahem d'aqui a pouco, e é preciso que para seu castigo estejam acorrentados aos seus *barrigas* até findar a pagodeira do *Solar*.

MOUSINHO D'ALBUQUERQUE

(Relatorio)

(CONCLUSÃO)

Disse-lhe que acerca do regulo só o Rei podia resolver, mas que o Godide seria poupado e acompanharia o pae por ella ter pedido; e quanto a ella, por ter sido sempre amiga dos portuguezes, podia voltar para a sua povoação, que eu a ninguem consentiria lhe fizesse mal.

O regulo perdera toda a arrogancia depois da morte de Queto. Disse que dava tudo que tinha, e entregou 1:000 libras e 8 diamantes.

Mandou recado ao filho Ipsota para trazer todo o gado que levava mais para longe, e mandou igualmente procurar mais marfim a Manjicase, onde ficara enterrado, dizendo que assim esperava que o rei lhe perdoasse a morte. O portador d'estas ordens foi o Zaba, que eu mandara soltar.

Mandei então passar busca ás palhotas, onde se encontraram as armas constantes da relação junta. Supponho que muitas deviam ter ainda por lá ficado, mas a muita chuva que voltara a cair e a grande distancia a que me achava do Limpopo impediram-me maior demora.

Marchei depois, levando comigo presos o regulo, Pissana e Molungo, irmaos de Muzilla, que estavam tambem com elle, Godide, filho do regulo, sete mulheres (*incosikasi*), que o regulo escolheu para o acompanharem, e muitos *unfanus* (rapazes) que carregaram o marfim.

A marcha de regresso foi tambem muito rapida, pois saindo ás dez horas (a. m.) de Chaimite, ás quatro horas chegavamos á povoação de Vuiana, onde acantonei a força branca, e

os presos, bivacando a gente de guerra em volta da povoação.

N'esse dia fizeram-se oito horas de marcha muito rapida e ninguem debaixo de chuva, mas sempre sentia a fadiga, tal era o entusiasmo que nos officiaes e praças tinha produzido o aprisionamento do regulo vátua.

No dia seguinte, porém, a marcha que principiou ás cinco horas (a. m.), embora curta, foi pessima e demorada por que mal podiamos andar; para mais, tendo chovido toda a noite, o caminho estava enxarcado e constantemente passavamos ou pequenos riachos ou pantanos, com agua ás vezes até acima do joelho.

Tive que dar dois descansos, e n'esses deu-se um facto que mostra bem quanto os maguni tinham ficado impressionados com a prisão do regulo e aterrorizados com o que tinham visto. Querendo eu que os soldados se sentassem, mas vendo a herva muito molhada, ordenei á gente de guerra, que estava mais proxima da gente branca, que fossem pôr as rodellas ao pé dos soldados para elles se sentarem. Que lhes custou muito fazel-o viu-se-lhes bem na physionomia, mas não houve um segundo de hesitação no cumprimento da ordem dada.

Cerca das nove horas (a. m.) chegamos a Zimacoza. Embarcada a força europeia e os presos, toda a gente de guerra formou ao longo da margem direita do rio.

Levantei a bordo quatro vivas, a El-Rei, á familia real, á armada real e ao exercito, entusiasticamente correspondidos pelas praças da marinha e do exercito que estavam armados e debaixo de fórmã no *sparedeck*, e em seguida a guerra soltou tres *bayetes*, saudação que eu lhes tinha feito explicar se dirigia n'aquella occasião a El-Rei. Depois cantaram o *Incuia*, acabando por uma torrente de insultos da mais requintada torpeza áquelle de quem havia poucos dias tremiam com medo.

Deixei expandir assim a natural vilteza de sentimento dos pretos, não para atormentar um prisioneiro já moralmente aniquilado, mas para que os indigenas tivessem bem a consciencia de que o prestigio e auctoridade do regulo acabara de todo e por uma vez.

Seguiu-se uma salva de 21 tiros e a *Capello* levantou ferro chegando a Langane ás tres horas e trinta minutos (p. m.), depois de uma viagem magnifica sem um unico encalhe.

SCIENCIAS E LETTRAS

FOGOS FATUOS

Versos d'amor! Ninguém pode entedel os
me'hor que tu que foste a inspiração!
De joelhos deponho em tua mão
estes arpejos tímidos, singe os.

Que importa que a ninguém pareçam bellos
se para ti unicamente são!
Versos d'amor! Fieis ao coração
beijem-te os pés, osculem-te os cabelos!

Não me entristece o mal que hão de dizer
dos madrigais ingenuos que vaes ler
e que são teus modesta! Embora!... Faltem!...

Ao entregar-t'os curvo e reverente
sinto-me bem e sinto-me contente,
pois só tu sabes quanto os versos valem!

Joaquim de Lemos

A LAPIS

Qualquer artista inspirado
no fogo do maior genio,
analisando o proscenio
da natureza em abril,
nunca teria sonhado
assumpto tão delicado
como esse quadro gentil,
que ás tardes, como n'um templo,
recolhido em oração
um crente com devoção,
embevecido contemplo.

Mas quando n'um bello dia,
não há muito, meu amor,
pe'as horas do calor,
as rosas foste colher,
apenas te vi, Maria,
n'um mimo de sympathia,
tão gentil e tão formosa,
teu casto vultu appar'cer,
d'entre a folhagem viçosa,
disse commigo

—se fôra,
no meu lugar, um pintor,
d'entre todas a me'hor
modelária, a primor,
nas formosuras d'essa hora,
a mais deslumbrante Flora.

Abril—1896.

Sileno Sereno

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

Dealbantes—Brindou-nos o sr. Candido A. Landolt com um exemplar do seu formoso volume de versos «Dealbantes», que tanto e tanto agradecemos como apreciamos.

Agradaram-nos muito algumas das modulações poeticas do sr. Landolt, que nos revela, n'essa sublime linguagem que é o privilegio das almas de eleição, a feição sentimental do seu espirito e as faculdades estheticas da sua individualidade.

E' a seus filhos que o autor consagra estes versos, a que chama «rebentos do Vaso Espiritual»—e nós accrescentaremos—que se desatam e desabrocham em lindissimas flores, perfumadas dos mais puros e delicados sentimentos, emanações d'uma lidima alma delicada.

Para realçar o merito da obra, edição esgotada, concorro a circumstancia de o gracioso volume ter sido composto, impresso e encadernado pelo seu auctor, na sua typographia, com o auxilio de sua esposa, a quem consagrou as «Mandolinatas», cuja edição se esgotou tambem.

Muito agradecemos a amabilidade da offerta.

O Mundo Legal e Judiciario—O n.º 13, 10.º anno, d'este quinquenario defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos, que traz o seguinte sumario: I—Registo civil obrigatorio

II Elogio historico do visconde de Soabra—III Revista das Revisitas juridicas portuguezas—IV Associação de empregados do foro portuguez—V Escrivães dos juizes de paz—VI Abilio Monteiro.—I—A lei Naquet—II Pelo mundo judiciario.

Revista das Escolas—O n.º 9, anno 2.º, d'este importante quinquenario, que apresenta o seguinte sumario: A Ceia do Divino Mestre—A Resurreição—Fornecimentos escolares—Ao sr. director geral da instrucção publica—Secção permanente das reclamações do professorado—A questão dos professores de Samedice—Legislação escolar: Decretos e portaria—Movimento escolar: Classificação do professorado do districto do Porto—Aposentações—Despachos pela direcção geral de instrucção publica—Noticias escolares.

O Jornal de Viagens—Principiou de sahir a lume no Porto esta apreciabilissima publicação, merecedora, sem duvida, do mais animador acolhimento. Jornal de viagens e aventuras de terra e mar com annaes geographicos de Portugal, contos e lendas do universo, illustrado com retratos, vistas, quadros, croquis, mapps etc., pelo seu primeiro numero se avalia do grande successo que virá a ter uma publicação tão curiosa, interessante e rica de assumptos, tão instructiva e amena.

A sua redacção prima pela sua escolha dos escriptos e não lhe falta sequer a valiosa cooperação dos nossos bons escriptores. Em taes condições o «Jornal de

Viagens» apresenta-se á altura do bice a que se propõe, podendo bem dizer-se uma das melhores publicações que no seu genero tem vindo a lume em Portugal. Eis o sumario do seu 1.º n.º:

Texto—A caminho!—Contos e lendas do Universo; A noiva do Targui—Heros portuguezes: O coronel Galhardo—As campanhas d'Africa illustradas: Portugal em Africa—No coração da Africa; No paiz dos elephantes—Os hespanhoes em Cuba; A guerra actual—A guerra da Abyssinia—Dramas do mar: O navio mysterioso—Pelo mundo: Republica Brasileira, Cuba e os Estados Unidos, A Italia na Abyssinia, A coroação dos soberanos da Russia, Uma conferencia na Sociedade de Geographia de Paris.

Gravuras—A noiva do Targui—O coronel Galhardo—Prisão do Gungunbana; fuzilamento de Qeto e Muhune—No paiz dos elephantes—O negus Menelik; a imperatriz Taitu; Sellos imperiaes—Aduá Mappa do theatro de guerra.

Custo da sua assignatura: trimestre, provincia 800 reis, pagamento adiantado.

E' seu director gerente o sr. Deolindo de Castro, rua das Taipas n.º 29, Porto.

Tem por correspondente n'esta villa o sr. Julio J. Barreto.

Miscellanea historica—Foi-nos enviado um pequeno folheto com o n.º 1 d'esta nova publicação, sahida da Empresa do «Occidente».

E' uma monographia escripta pelo sr. J. M. Esteves Pereira, que se occupa da inscripção lapidar na Rua do Salvador.

Perfil d'um benemerito—Discurso proferido pelo eminente orador sr. conego Alves Mendes, na occasião do solemnisimo festival da reabertura do «Lycen Alto Mearim», em Mathosinhos e em honra do sr. conde de Alto Mearim, illustre fundador d'aquelle instituto.

E' mais uma pega oratoria do insigne artista da palavra, sempre coruscante, altiloqua, sublime, em toda a negia do mais peregrino talento.

Este discurso vem precedido de uma breve prefacção do seu illustre auctor. A edição é da Livraria Camões Fernandes Possas, do Porto, rua do Almada, 24 e 28 e custa apenas 200 reis.

Roma—Tem sido distribuidos, com toda a regularidade, semanalmente, os fasciculos do novo e interessante romance de E. Zola, traduzido pelo sr. Castro Soromenho e editado pela casa Guillard Aillaud e C.ª, rua Aurea, 243, Lisboa. Temos presente o n.º 5.

Aventuras de minha vida—Recebemos o fasciculo n.º 5 d'esta excellente obra do grande polemista francez Henri Roch-fort, em que se faz a historia dos ultimos 40 annos do governo da França.

Revista do Minho—Temos á vista os n.ºs 21 a 27, anno XI, de esta publicação quinzenal, dedicada ao estudo das tradições populares, que vae a lume em Espozende dirigido pelo sr. José da Silva Vieira.

Gazeta de Pharmacia—Está distribuido o n.º 12, anno 13, d'esta publicação mensal de pharmacia e de chimica.

A Madrugada—Tivemos a muito apreciada visita d'esta tão selecta revista noticiosa, critica, litteraria, biographica e bibliographica, que se publica em Lisboa e é superiormente dirigida pelo distincto litterato brasileiro, sr. Oscar Leal.

O presente n.º corresponde ao mez de março e pertence á 3.ª serie, anno 3.º de sua publicação.

Alem de uma distincta collaboração litteraria, vem illustrado com os retratos das sr.ªs D. Revocata de Mello e Julieta de Mello, distinctas litteratas brasileiras, dos srs. Horacio Nunes e Diogo Soromenho, laureados escriptores brasileiros e do sr. Fialho d'Almeida, um dos nossos mais illustres criti-

cos e presidores. O preço da assignatura por anno é de 1:500 reis.

Mala da Europa—O n.º 46, anno I, d'esta primorosa revista v n illustrada com os retratos dos srs. Augusto Fuschini, dr. Antonio José d'Almeida, dr. Henrique de Sá, dr. Campos Salles, Mosquer di Rudini, e dos generaes italianos Baratieri, Beldinera, Albertone, Arimondi, Lamberti e Ellena.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Thereza Filomena P. d'Azevedo Brito.

Amanhã—a sr.ª D. Maria Filomena Pereira do Couto e o sr. Miguel A. Lemos.

Dia 14—a sr.ª D. Sira Furtado d'Antas e o sr. Eduardo Lima.

Dia 15—o sr. Placido Lamella.

Dia 16—a sr.ª D. Evira d. Barros Botelho e o sr. Domingos José de Faria.

Dia 17—a sr.ª D. Anna Camara Leme.

Dia 18—as sr.ªs D. Isabel Alves d'Araujo e D. Maria Gloria Ferreira Carmo.

Já regressou a esta villa, com sua familia, o nosso caro collega de redacção e digno gerente do Banco de Barcellos, sr. Domingos de Figueiredo, que foi passar uma temporada á casa de suas extremosas irmãs em Goios.

Voltam aos seus estudos, hoje e amanhã, todos os distinctos academicos que vieram gosar as ferias de Paschoa com suas familias.

Passou a semana santa no Porto e já recolheu a esta villa o nosso amigo sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira.

Partiu para o Porto a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Ramos e filhas.

Vimos n'esta villa o sr. dr. Adriano Carneiro Sampaio, dignissimo juiz da relação do Porto.

Veio visitar sua familia nas festas de Paschoa o nosso distincto amigo e conterraneo sr. Albino do Valle Souto, digno major de engenharia.

Esteve em Vila Nova da Cerveira o sr. Antonio Emilio da Cunha Valle, digno tenente do 2.º batalhão do 20.

Passaram alguns dias em Vianna do Castello o sr. major Bento G. Roma e sua familia.

Vimos n'esta villa os srs. Manoel Roças e Candido A. Landolt.

Acha-se entre nós o sr. dr. Arthur Maciel, digno sub-delegado do procurador regio n'esta comarca.

Acha-se em Ponte do Lima, com sua familia, o nosso presado amigo sr. Gonçalo Pimenta de Barros Sotto Maior, intelligente alferes do 2.º batalhão do 20.

O galante filhinho do nosso sympathico e prestimoso patricio sr. Antonio Vieira Fiuza esteve gravemente enfermo nos comços d'esta semana, mas felizmente já está livre de perigo.

Que em breve se encontre completamente restabelecida a encantadora creança, é o que do coração lhe desejamos.

Partiram para Lisboa os srs. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro e Secundino Pereira Esteves.

De passagem para Vianna do Castello e vindas do Porto, estiveram n'esta villa as sr.ªs D. Candida de Miranda e Silva e D. Maria Carolina da Silva Campos, sogra e cunhada do nosso querido amigo José d'Azevedo, digno escriptor de direito na Villa da Feira.

Vimos aqui na passada quinta feira o sr. José Augusto Corrcia e esposa, de Braga.

Deve chegar brevemente ao seio de sua illustre familia o nosso patricio sr. José Evaristo de Sarmiento Veloso, que ha 11 annos se ausentara de entre nós.

Desejamos-lhe uma felicissima viagem e sentiremos immensa satisfação em abraçar, d'aqui a dias, o nosso caro amigo de infancia.

PELA SEMANA

Cruzes—Preparam-se este anno, por occasião das Cruzes, festejos extraordinarios que marcarão, sem duvida, uma nova epocha de renascimento da velha festa, que pretexta um excellento passeio a esta favorita do Cavado, a ridente Barcellos, nos primeiros dias do proximo mez de maio, a quadra mais gentil do anno, aqui no Minho, estonteante, no formoso vicejar dos prados, que já cuidam a sua deslumbrante toilette, matizada dos mais delicados primores da Natureza, ferace, pujante, alegre e pomposa nas galas floridas que começam a ostentar-se n'um mimo de indiscriptivel formosura.

A meza da real irmandade do Senhor da Cruz, enviando todos os esforços para dar á festa das Cruzes o maior esplendor, já tem organisadas commissões para levar a effecto uma exposição de flores naturaes; corridas de velocipedes e de garranos; torneo de tiro, batalha de flores, regata e missa campal, alem das coruscantes illuminações que se effectuarão todas as noites, enquanto durarem os festejos; sateanidades religiosas; feira franca, etc.

Assim, as festas, começarão pelo vistoso arrial do dia 2 com musica por 4 bandas escolhidas e fogo d'artificio dos primeiros pyrotechnicos.

No dia 3—a grande feira annual, as grandes solennidades no magestoso templo do Senhor da Cruz, abertura da exposição de flores e missa campal que será resada, conforme se espera, pelo grande africanista, benemerito Bispo de Himeria e prelado de Moçambique.

Dia 4—corridas de velocipedes.

Dia 5—corridas de garranos e torneo de tiro.

Da 6—uma regata no Cavado para a qual se trabalha com verdadeiro afflucio e, não havendo contratempo, batalha de flores, uma das diversões que em Barcellos tem adquirido exvio brilhante. A feira e abarracamento duram 7 dias.

Eis o programma preparatorio de que temos conhecimento e de que damos conta, quando seja alterado.

Com vivo enthusiasmo applaudimos a mesa do Senhor da Cruz e todos quanto se empenham no luzimento da primeira festa de Barcellos.

Ao lado d'elles estaremos e de aqui iremos dando conhecimento do que formos sabendo.

Aggressão—Antonio Fernandes, solteiro, menor, da rua de S. Vicente, deu sua queixa contra Manoel, filho de Manoel Urbano, do campo de D. Carlos, por offensas corporaes que lhe fez no dia 2 do corrente.

Prisão—Foi capturada n'esta villa e remetida á auctoridade administrativa de Espozende, Prudencia Rosa, da fregueza de Barqueiros, que furtou no proximo concelho a quantia de 12:000 rs.

Sermão—O nosso distincto amigo e proeminente patricio sr. conego Antonio Julio de Miranda, em espirito de eleição coruscante, dos mais formosos bilhios d'uma intelligencia peregrina, pronunciou, em Guimarães, por occasião da semana santa, um admiravel sermão, que mereceu ao nosso collega d' aquella cidade «O Vimaranesense» a apreciação que mui jubilosamente fomos e que, com não menos alegria, vamos transcrever:

«Por esta occasião subiu ao pulpito o rev. sr. conego Antonio Julio de Miranda, que pregou pela primeira vez n'esta cidade. A escuta-o tinha s. ex.ª o que ha de mais illustrado n'esta cidade. Todos esperavam do seu reconhecido talento um discurso brillante, e esta expectativa foi plenamente satisfeita.

O illustre orador, cingindo-se ao assumpto, tão pathetico e commovente, apresentou-nos aquella epopeia de dôres, de que foi theatro o Calvario, n'uma forma tão correcta, n'um estylo tão bello, n'umas imagens tão formosas, que todos os que tiveram o prazer de o ouvir ficaram encantados na contemplação d'essa quadro em que as Dôres de Maria Santissima foram traçadas por mãos de mestre.»

Fabrica—Participam-nos os srs. Bento d'Oliveira e Irmão, de Braga, que se constituíram em sociedade commercial sob a firma *B. d'Oliveira e Irmão*, para a exploração d'uma fabrica de bebidas fermentadas e alcoholicas, denominada—*Milho*—Fabrica de Cerveja, Gazosas e destillação, com sede na rua da Cruz de Pedra, n.º 124.

Exames de instrução primaria—A direcção geral de instrução publica resolveu que os exames de instrução primaria tivessem este anno lugar no mez de agosto.

Os requerimentos devem ser apresentados nas secretarias dos respectivos lycens até ao dia 40 de julho inclusiv e precisam de levar collada uma estampilha de 2:500 reis.

Bravo, muito bem!
Instrução gratuita e facilitada cada vez mais...

Arrematação—Consoante foi annunciado na folha official, effectua-se, no dia 14 d'abril, depois d'amanhã, a arrematação d'um fôro pertencente ao parócho da freguezia de Murim, d'este concelho, expresso no seguinte: «2.ª forma—Avaliação com abatimento de 50 por cento—Fôro de 2931,836 de meado, 120 de vinhacostido e 2 galinhias, com laudemio da quarentena, imposto no praso denominado Casal de Pousada, que se compõe de 29 propriedades rusticas, com varias denominações e em diferentes sitios, todas na freguezia de Murim. Emphyteuta, cabecal, Jeronymo Luiz da Costa (v.4), 288\$463 — 259\$620 reis.

Este praso tem varios sub-emphyteuses.

Novo phonographo Edison—Achou-se instalado em casa do sr. João Vallongo, à rua Direita, n'esta villa, este novo e maravilhoso invento, que é uma das mais admiraveis applicações da electricidade.

A machina que falla, canta, toca etc, como diz o proprietario do apparelho, estará patente desde as 6 ás 10 horas da manhã, hoje e amanhã, em que terão lugar as duas ultimas sessões das 4 que estavam annunciadas para o publico d'esta localidade.

Perdão—Por occasião das solemnidades da semana santa, foi concedido o indulto regio a Francisco G. Duarte, o «Bombeiro», da freguezia de Rio Tinto d'esta comarca, reclus na Penitencia de Lisboa, a cumprir a pena que lhe foi imposta pelo crime de fogo posto. Foi-lhe perdoada a pena de degredo que se havia de seguir á prisão cellular.

Bispo de Himeria—Chegou effectivamente a esta villa, no domingo passado, o nosso glorioso patricio e benemerito prelado sr. D. Antonio José de Sousa Barros, bispo de Himeria.

Comquanto só á ultima hora se tivesse conhecimento da sua chegada, era grande o numero de seus amigos e admiradores que o aguardavam na gare da estação do caminho de ferro.

S. ex.ª depois de receber os cumprimentos dos circunstantes seguiu para a sua casa de Remelhe, onde tem sido muito cumprimentado.

Matadouro—Damos em seguida a nota do movimento do matadouro municipal:

Bos, 19; vaccas, 18; vitellas, 8; suínos, 1. Total, 46 rezes abatidas. Pezaram, 8:009 kilos. Pagaram á fazenda, 80:090 reis; á Camara 191:500 reis e para o matadouro 33:000 reis.

Romaria—Devo hoje realisar-se na formosa freguezia de Fão, a costumada romaria do Senhor Bom Jesus de Fão.

Haverá arraial com duas bandas de musica, illuminações e feg s de artifício, e para tornar mais pittorescas as festas não faltarão os *gigantons*, allusivos, este anno, ao Gouquahino e acompanhados da infernal musica do Zé Pereira.

Igreja vaga—O «Diario do Governo» declara vaga a igreja de Ljó, d'este concelho.

Furto—Na freguezia de Peralhal, furtaram, na manhã de 4 do corrente, a Antonio do Valle Pereira, deus traços de linho, meio zento de ovos e 1:700 reis em dinheiro.

Movimento da cadeia—Durante o mez de março findo foi o seguinte o movimento na cadeia d'esta villa:

Presos que ficaram do mez anterior 15—Durante o mez entraram 25. Sahiram 22. Ficaram 18.

Foram distribuidas 583 rações diarias, dispendendo-se com isso 52:650 reis.

Feira—Na passada 2.ª feira e no lugar da Izabellinha da freguezia de Vistodos, realisou-se a feira annual conhecida por feira da Izabellinha.

A concorrencia foi regular e não houve accidentes de notar.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medula antiga, no ultimo mercado n'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	480
Milho amarello	460
Centeio	540
Trigo	900
Feijão branco	640
» amarello	560
» vermelho	760
» rajado	480
» fradinho	520
» preto	540

COMMERCIO DE BARCELLO

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 60 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozavam o abatimento de 25 0/0. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

2.ª publicação
No dia 19 do proximo mez de abril, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados ao executado José Luiz Fernandes, da freguezia de Manhente, nos autos de execução por custas e sellos que lhe move o digno agente do ministerio publico, n'esta comarca, cujos bens são:—Raiz de praso foreira a Francisca Martins, viuva, do logar do Feital, da freguezia de S. Jeronymo de Real, da comarca de Braga—No logar do Vau, freguezia de Manhente, metade d'um forno de cozer telha—No mesmo logar e freguezia, a leira denominada de prado a prado—No mesmo logar e freguezia, a leira da Cova da Bouça, de matto com pinheiros—No mesmo logar e freguezia, o campo do Barqueiro, de lavradio com arvores de vinho e fructa—No mesmo logar e freguezia, uma leira de matto com pinheiros, na cova da bouça—No mesmo logar e freguezia, outra leira de matto com pinheiros, na cova da bouça, e no mesmo logar e freguezia, a leira da eira da Telhina, de lavradio com arvores de vinho e fructa e um coberto. Foi tudo avaliado em 351:600 reis, mas abatendo se-lhe o fôro de 34.194 m. de meado, 3¼ de uma gallinha, 3¼ de um frango e laudemio da quarentena, entram em praça por reis 311:630.

Por este meio ficam citados todos os credores do executado para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 28 de março de 1896.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão do 5.º officio
Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (223)

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.
Preço: anno 3\$800 reis
Semestre 1\$900 «
Trimestre 950 «
Numero avulso 120 «
Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente».—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Ceano Alberto da Silva.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia
Director—Arimelim Junior, advogado em Lisboa
Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

Seb. Kneipp

VIVEI ASSIM

Methodo de curar segundo as regras da minha experiencia
Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Cordeiro
Versão portugueza do D Neves
2.º volume, preço
2 vol. brochados 1:200 reis
2 » cartonados em um só volume 1:400 reis
Vende-se na Livraria Escolar de Cruz e C.ª, 127, rua Nova de Sousa, 133, Braga.

ALUGA-SE

O solicitador Oliveira está authorisado a alugar a casa n.º 1, situada na rua da Igreja.

A BORDADEIRA

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e alemães; moldes desenhados de facilissima applicação; molnes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empresa oferece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por juriscosultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amarel Machado
Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Betto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

A ESTACÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras
Preço da assignatura

Anno 4:000 | 3 mezes 1100
6 mezes 2:700 | Avulso 200
Unicos representantes em Portugal, Livraria Charáron, de Lello e Irmão, Clerigos 96—Porto.

Alvaro Pinheiro

SONANCIAS

Versos
Custo 200 reis
Typ. Espozendense
ESPOZENDE

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL

DIRECTOR Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 1.º volume

POESIAS

de João de Deus
Com uma carta prefacio em verso por Eugenio de Castro
Preço 100 reis por cada volume
Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

Empresa Editora Mello F' Azevedo e Commandita

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calecut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.
1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara.
1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura
1.ª edição

(com figurinos coloridos)
Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200
2.ª edição

(sem figurinos coloridos)
Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertraud—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Peculio de notas uteis

aos escrivães de direito e tabelhões formuladas na legislação e decisões dos tribunaes, com referencia ao processo civil, commercial, criminal e aos recursos.
Preço 400 reis

Reforma da instrução primaria e secundaria

Decreto de 24 de dezembro de 1894 e respectivos relatorios
Preço 400 reis
Bibliotheca Popular de Legislação, 183, 1.º rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa.

LIVROS ESCOLARES

A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, manda vir do estrangeiro, no praso de 6 ou 7 dias qualquer livro que lhe seja commendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.
Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

ENCYCLOPEDIA

DAS

FAMILIAS

REVISTA DE INSTRUCCÃO E RECREIO

A mais util e economica que se tem publicado em Portugal

UNICA que tem attingido o n.º 108, formando 9 grossos volumes de 960 paginas cada um, em que se acham comprehendidas e largamente desenvolvidas as seguintes secções:

Agricultura, anedoctas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia, bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, economia domestica, estatistica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, machinas, medicina familiar, modas, moral, mosaico, mythologia, pensamentos, physica, poesia, proverbios, sciencias e artes. etc.

Cada anno forma um grosso volume de 960 paginas, pela modica quantia de 800 reis; pagamento adiantado. Estão já publicados 9 annos ou 108 numeros. A empreza faz o abatimento de 20 p. c. a quem comprar a colleccão.

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia ao escriptorio da empreza editora—Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada colleccão de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterarias e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Sumario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTROMONIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas higienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande colleccão em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades vilas e outras povoações, ainda a mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes telegraphicas, tel. phonica, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permittam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—Rua Garrett—Lisboa.
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

Romanes—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mes

MAGAZINE LITTERARIO

A LITTERATURA

SERÃO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira. Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferricra-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillar Aillaud e C.ª, Casa Editora e de ommissão—Lisboa 242, rua Aurea, 1.º

A' venda em todas as livrarias.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Rua do Almada—28

PORTO

PHARMACIA

DA

santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleccão de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

AMESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochada..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOUZEI DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydrotherapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇAL D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Idas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58

BRAGA